

FRANCO RATTO

No dia 16 de março de 2003 faleceu em Roma o Professor Franco Ratto. Nesta pequena homenagem não nos atreveremos a percorrer as inúmeras atividades exercidas pelo eminente pesquisador do Departamento de Estudos Filosóficos e Epistemológicos da Universidade de Roma “*La Sapienza*”. Queremos registrar o nosso apreço e eterna gratidão ao colaborador assíduo das páginas de *Educação & Filosofia*, que desde 1999 nos brindou com seus escritos, contribuindo para que o nosso periódico mantivesse o perfil de revista internacional. Nos últimos três anos foram nada menos que seis resenhas e uma comunicação. Infelizmente, a morte interrompeu este intercâmbio, Franco Ratto havia prometido um artigo sobre Gramsci, que ainda estava na fase de revisão, fazia parte da intenção de Ratto o envio de mais um artigo, dedicado ao debate sobre a herança marxista.

O legado de Franco Ratto para os estudos viquianos é relevante, são vários livros e a promoção de diversos simpósios na Itália dedicados ao pensador napolitano, sendo que esses encontros tiveram os trabalhos publicados em Anais, o que vem confirmar a seriedade do trabalho acadêmico de Franco Ratto. Porém, engana-se quem pensa que o horizonte da pesquisa de Ratto restringiu-se ao âmbito da filosofia de Vico. Paralelo aos estudos viquianos, Ratto desenvolveu e publicou artigos e livros dedicados à filosofia política de Thomas Hobbes.

Amigo leal, Franco Ratto foi um testemunho de companheirismo, devotando a sua admiração aos pesquisadores mais velhos e auxiliando efetivamente os neófitos. Da admiração de Franco Ratto pelo italiano radicado em Nova Iorque, Giorgio Tagliacozzo, apareceu como forma de tributo à memória do incansável divulgador de Vico no mundo dois trabalhos de inigualável qualidade, *Il mondo di Vico, Vico nel mondo*, simpósio em homenagem a Giorgio Tagliacozzo, e o livro *Da Napoli a New York: l'itinerario vichiano di Giorgio Tagliacozzo*.

As novas gerações de estudiosos da obra de Vico mereceram a mesma deferência de Franco Ratto, que esteve sempre empenhado em promover e divulgar o trabalho de seus colegas e amigos,

principalmente os de fora da Itália, e eu modestamente me incluo entre estes.

Releio com melancolia as últimas cartas que trocamos, cujo interesse recaia sobre a utopia. Franco Ratto estava empenhado no estudo dos textos utópicos do século XIX, estava feliz por ter encontrado um texto de Domenico Comba, médico italiano do final do século XIX, pensava em concluir a pesquisa sobre a utopia e publicá-la na *Rivista di Studi Italiani*. Releio também as dedicatórias dos últimos três livros publicados por Franco Ratto, em *Hobbes, tra scienza della politica e teoria delle passioni* (2000), eram lembrados "Aqueles que em vida me têm amado", em *Materiali per un confronto: Hobbes-Vico* (2000), os seus filhos foram agraciados com a dedicatória e, finalmente, em *Riflessioni su Vico* (2002), foi à sua esposa que o autor se dirigiu para homenageá-la. Enfim, os amigos, os filhos e a esposa mereceram de Franco Ratto a lembrança e a perenidade nos seus livros.

Inspirados no exemplo singelo de Franco Ratto, fazemos aqui o registro do passamento do nosso amigo e colaborador, que permanece conosco, e comparece neste número com mais uma de suas resenhas, que quando a recebíamos, jamais poderíamos pensar que viria à luz como um escrito póstumo, contudo vergado com a autenticidade e a maestria daquele que é, sem dúvida, um pensador inquieto e incansável.

*Humberto Aparecido de Oliveira Guido**

* Professor Adjunto do Departamento de Filosofia - FAFCS/UFU.